REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
ISSN: 2965-534X
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À COVID-19 EM GESTANTES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH COVID-19 IN PREGNANT WOMEN ASSISTED IN PRIMARY CARE: A NARRATIVE REVIEW

Martha Helena Fernandes Freire
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues
Ma. Anne Milane Formiga Bezerra
Thoyama Nadja Felix De Alencar Lima

RESUMO: Em dezembro de 2019, iniciou-se um surto causado por um novo coronavírus em Wuhan, na China, que se disseminou rapidamente. Em 09 de janeiro de 2020, identificou-se o novo Coronavírus, conhecido cientificamente por Síndrome Respiratória Aguda Grave - Coronavírus. É o microrganismo causador da infecção humana denominada COVID-19. O presente estudo teve como objetivo descrever os fatores de risco para gestante com covid-19 atendidas na atenção básica. A pesquisa foi de caráter descritivo, caracterizado como revisão integrativa da literatura. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BVS (Biblioteca Virtual em saúde) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para análise e síntese dos artigos que fizeram parte do corpo amostral, foi utilizado um instrumento construído pelo pesquisador, preenchido para cada artigo que permitiu a obtenção de informações sobre: título, autor, base de dados, ano de publicação, tipo de estudo/abordagem, objetivo e nível de evidência. Os resultados foram apresentados na forma descritiva, na síntese dos artigos 80% deles trataram os fatores de riscos das gestantes com a covid-19 (artigos,1,2,3) e 20% dos artigos relataram as modificações e desafios nas unidades básicas de saúde (UBS) para o atendimento das gestantes durante a pandemia do COVID-19. (artigo, 4). Passar pela pandemia da COVID-19 e engravidar, sem saber cientificamente os riscos que pode ocasior no feto, estão associados a uma sensação de medo e incertezas. Conclui-se que é necessário e de suma relevância que haja mais estudos nessa áerea, a fim de obter uma maior diligência para essa população.
Palavras chaves: Gestação, Covid-19, Pré-natal.

ABSTRACT: In December 2019, an outbreak caused by a new coronavirus began in Wuhan, China, which spread rapidly. On January 9, 2020, the new Coronavirus, scientifically known as Severe Acute Respiratory Syndrome - Coronavirus, was identified. It is the microorganism that causes the human infection called COVID-19. The present study aimed to describe the risk factors for pregnant women with covid-19 treated in primary care. The research was descriptive, characterized as an integrative literature review. The search for articles was carried out in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), VHL (Virtual Health Library) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases. For the analysis and synthesis of the articles that were part of the sample body, an instrument constructed by the researcher was used, filled in for each article that allowed obtaining information about: title, author, database, year of publication, type of study/approach , objective and level of evidence. The results were presented in a descriptive way, in the synthesis of the articles, 80% of them dealt with the risk factors of pregnant women with covid-19 (articles,1,2,3) and 20% of the articles reported the changes and challenges in the basic health units. (UBS) for the care of pregnant women during the COVID-19 pandemic. (article, 4). Going through the COVID-19 pandemic and getting pregnant, without scientifically knowing the risks that it can cause to the fetus, are associated with a sense of fear and uncertainty. It is concluded that it is necessary and of paramount importance that there are more studies in this area, in order to obtain greater diligence for this population.
Keywords: Pregnancy, Covid-19, Prenatal.

DOI:

UNIFIP-CENTRO EDUCACIONAL DE PATOS: marthahelena71@gmail.com; ertasoraya@gmail.com;Annemilane_pb@hotmail.com e thoyamalima@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciou-se um surto causado por um novo coronavírus em Wuhan, na China, que se disseminou rapidamente. Em 9 de janeiro de 2020, identificou-se o novo Coronavírus, conhecido cientificamente por Síndrome Respiratória Aguda Grave - Coronavírus. É o microrganismo causador da infecção humana denominada COVID-19. (11).

A sua transmissão ocorre através de gotículas expelidas no ar por pessoas contaminadas, seja pelo espirro seja por tosse. Tal síndrome apresenta seus sintomas semelhantes a gripe comum, dando destaque a tosse, febre e infecção do trato respiratória inferior. (7).

Idosos, portadores de doenças crônicas ou imunossuprimidos foram considerados grupos populacionais mais vulneráveis para a infecção COVID-19. Posteriormente, profissionais da saúde, puérperas e recém-nascidos também foram inseridos no grupo de risco. (17).

O período gestacional é uma fase em que ocorrem diversas alterações fisiológicas, sabendo disso é uma fase muito delicada em que podem ocorrer complicações por diversos fatores etiológicos, como a gestante já vinha sendo do grupo de risco para outras síndromes gripais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) na pandemia do Covid-19, também classificou as gestantes como um dos grupos de risco para a doença. A maioria das gestantes infectadas apresentaram sintomas leves, como febre e tosse seca, em mulheres na segunda metade da gravidez, podem apresentar outros sintomas como fadiga, dispneia, diarreia, congestão nasal e coriza. Por outro lado em toda a fase gestacional podem ter complicações mais sérias, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS). (21).

Desde 2000, dois outros surtos de coronavírus ocorreram além do COVID-19: Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) E Síndrome Respiratória do Oriene Médio (MERS). Avaliações de gestantes duranre surtos anteriores mostraramm risco aumentado de mortalidade, aborto espontâneo, parto prematuro e restrição no crescimento intrauterino. A taxa de mortaidade por SARS e MERS entre as gestantes foi de 25% e 40%, respectivamente. (9).

Segundo o autor (20), destacaram que, para evitar uma maior disseminação da epidemia, as pessoas são aconselhadas a ficar em casa, o que traz um dilema para muitas gestantes sobre a possibilidade de procurar o serviço de saúde. A confirmação da gravidez e o atendimento pré-natal são essenciais e precisam ser mantidos. O objetivo é assegurar o desenvolvimento da gestação segura, possibilitando o parto de recém-nascido de maneira saudável, sem impacto para a saúde materna e fetal.

A assistência prestada nos serviços de atenção obstétrica e neonatal é considerada essencial. Portanto, é indispensável que profissionais atuantes na atenção primária ou hospitalar estejam atualizados e devidamente preparados para a tomada de decisões para com as gestantes, sejam aquelas com suspeita ou infecção confirmada pelo SARS-CoV-2. (17).

No caso de pacientes confirmadas para COVID-19, também fica prejudicado o desenvolvimento do vínculo materno-fetal, devido às dificuldades no aleitamento materno e privação do contato pele a pele com o RN pelo risco de contaminação viral do bebê. Todas essas condições que geram ansiedade podem acarretar em complicações materno-fetais importantes como parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino, complicações obstétricas durante o parto e alterações no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). (16-4).

Diante das complicações para a gestação e o feto, é necessário refletir sobre o gestar em durante a pandemia da Covid-19 e, como também, o cuidado do enfermeiro, para a diminuição dos desafios que perpertua esse contexto. Portanto a partir do exposto surgiu como questão norteadora: quais os principais fatores de risco para gestante com COVID 19? A partir desta inquietação de pesquisa, o presente estudo tem como objetivo descrever quais os fatores de riscos para as gestantes com Covid-19 atendidas na atenção básica.

Nota-se que há uma necessidade de fornecer dados referentes ao tema, portanto este projeto irá contribuir para a população ao apresentar

o ponto de vista do enfermeiro e da própria mulher, levando em consideração a temática, ofertando assim, conhecimento a um conteúdo que é extremamente importante, mas pouco relatado.

Acredita-se que uma assistência de enfermagem adequada à saúde da mulher nesse período possa ser fundamental para a diminuição dos impactos gerados por esse processo de inúmeras alterações físicas e psíquicas que foram vivenciadas durante a pandemia do COVID-19.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O tipo de revisão bibliográfica utilizada para nortear o presente estudo é uma Revisão Integrativa. A revisão integrativa da literatura permite a incorporação de evidências práticas clínicas e tem como finalidade, reunir e sintetizar resultados de pesquisas. Possibilita a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, apontando lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. (12). Para a realização de uma revisão integrativa, é essencial que sejam seguidas seis fases, que tem a finalidade de auxiliar o pesquisador. As fases são as seguintes: 1° Fase: elaboração da pergunta que norteará, 2° Fase: busca ou amostragem na literatura, 3° Fase:coleta de dados, 4° Fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5° Fase: discussão dos resultados e 6° Fase: apresentação da revisão integrativa (14).

Para a realização desta revisão integrativa, foi utilizada a seguinte questão norteadora: quais os principais fatores de risco para gestante com COVID 19?. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BVS (Biblioteca Virtual em saúde) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Com isso foram utilizados os termos identificados no vocabulário na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Os descritores em ciência da saúde são: Gestação, COVID-19; Pré-natal. Para selecionar a amostra, foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: publicações na modalidade de artigo, texto completo, com recorte temporal de 2020 a 2021, no idioma português. foram excluídas publicações como: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias e artigos que não abordavam a temática proposta.

A busca e seleção dos artigos foram realizadas por dois revisores de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico. Seguir-se-á com o procedimento de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, artigos completos, para análise se estes contemplam a questãonorteadora do estudo. A coleta de dados foi realizada durante o período de Março de 2022. Para análise e síntese dos artigos que foram compor o corpo amostral, foi utilizado um instrumento construído pelo pesquisador, preenchido para cada artigo que permitiu a obtenção de informações sobre: título, autor, base de dados, ano de publicação, tipo de estudo/abordagem, objetivo e nível de evidência. Essa etapa teve como finalidade, apresentar ao leitor as possíveis complicações causadas pelo COVID-19 na gestante, que foram obtidas através de estudos já publicados. Esta discussão evidenciou as análises realizadas, proporcionando um entendimento maior sobre as complicações da COVID-19. A apresentação dos resultados e a discussão final foram feitas de forma descritiva através da categorização, além de estatística simples por porcentagem, sob a forma de quadro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, verificam-se os artigos encontrados após a busca nas bases de dados utilizando os descritores. Ao todo 08 artigos foram encontrados, dentre eles, 04 artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão do presente trabalho

.

Tabela 1 - Número de artigos encontrados após busca utilizando os descritores por base de dados.

BASE DE DADOS	Nº DE ARTIGOS
The Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	01
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	01
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	02
TOTAL	04

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A análise dos resultados obtidos está exposta na tabela 1, baseada em um instrumento validado contendo, autores/ano, título, objetivos, resultados e área de publicação. A maioria das publicações selecionadas foi encontrada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e os demais, na base de dados bibioteca virtual de saúde (BVS), sendo publicados entre 2020 e 2021.

Na síntese dos artigos e os de, 80% dos artigos trataram os fatores de riscos das gestantes com a covid-19 (artigos,1,2,3) e 20% dos artigos relataram as modificações e desafios nas unidades básicas de saúde (UBS) para o atendimento das gestantes durante a pandemia do COVID-19. (artigo, 4).

Tabela 2 – Revisão integrativa dos artigos selecionados para estudo.

Nº	TORES /ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	ÁREA PUB.
01	HAM, M et al.,2020	Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.	Apresentar para os gestores e profissionais de sáude as evidências disponiveís e contribuir para melhor compreensão acerca dos riscos às gestantes e puérperas diante da pandemia de COVID-19, sugerindo assim medidas protetivas.	Faz-se necessária uma atenção especial a estas mulheres gestantes, incluindo aquelas com sintomas mais fracos ou com queixas principais que não sejam sugestivas de COVID-19: 31% das pacientes que procuraram atendimento exclusivamente por causas obstétricas tinham triagem de sintomas positivos para COVID-19, em uma série de casos.	Saúde pública
02	ESTRELA S, et al 2020	Gestantes no contexto da pandemia da COVID-19: Reflexões e desafios.	Refletir sobre o estar gestante em tempos de pandemia da COVID-19 e a importância do cuidado profissioanl, sobretudo de enfermeiros, a fim de superar os	Tendo em vista esse cenário, muitas mulheres têm receio dos problemas que possam ocorrer durante o período da gestação e no momento do parto, como a possibilidade de transmissão vertical do vírus. Sobre isso, os estudos ainda não são conclusivos: há aqueles que sinalizam a possibilidade do aparecimento	Enfermagem

			inúmeros desafios que permeiam esse contexto.	de sintomas semelhantes ao da mãe infectada no recém-nascido; e outros que referem à impossibilidade de rompimento da barreira placentária.	
03	MASCARENHAS, V; et al. 2020	COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: Revisão de escopo.	Mapear a produção de conhecimentos sobre as recomendações para a assistência à gestante no enfrentamento do novo coronavírus.	- Até o momento, não há evidências clínicas ou sorológicas para sugerir a possibilidade de haver transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2; Porém indício de transmissão vertical em neonato nascido por via vaginal de uma gestante com diagnóstico de pneumonia pela COVID-19 apresentou exame de RT PCR positivo 36 horas após o seu nascimento; - Deve-se atentar para todas as outras formas possíveis de transmissão do SARS-CoV-2 para o recém-nascido (RN), dentre elas: transmissão por contato próximo e gotículas no período de pós-parto (pela puérpera e demais membros da família) e as infecções adquiridas devido à internação hospitalar.	Enfermagem
04	A A; etal. 2021.	Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: Uma revisão narrativa.	Apresentar as implicações que a pandemia da COVID-19 trouxe para a adesão à assistência pré-natal e para a saúde mental de gestantes e puérperas.	Evidenciou como o cenário pandêmico provocado pela COVID-19 impactou o período gestacional de mulheres em todo o mundo, onde sentimentos de medo e ansiedade, inerentes à gestação, tornaram-se ainda mais intensos quando somados aos riscos impostos pelo vírus. A maior suscetibilidade a doenças respiratórias, o risco de parto prematuro, a restrição do crescimento intrauterino e a ruptura prematura de membranas, são exemplos de agravos que puderam ser confirmados como responsáveis por uma redução significativa na adesão à assistência pré-natal.	Enfermagem

Segundo os estudos realizados pelo o autor (12), o isolamento social foi uma das medidas de prevenção para o combate a COVID-19 o que trouxe ainda mais dificuldades para as grávidas, uma vez que sua rede de apoio (familiares e amigos) ficou impossibilitada de ir ao convívio com as gestantes para dar suporte emocional, ajudar nas atividades domesticas e entre outros apoios que uma gravida precisa nesse momento, elas ainda tiveram que lidar com notícias ruins a todo o momento sobre o novo Coronavírus.

De acordo com o autor (3), tiveram como resultado com as gestantes assistidas durante a pandemia do COVID-19, mais sintomas psiquiátricos e de ansiedade relatados por elas do que as gestantes avaliadas antes da pandemia, as principais manifestações foram sintomas de depressão e ansiedade. Os autores também concluíram que a falta de informações detalhadas e confiáveis sobre o vírus aumentaram o risco de essas gestantes sofrerem dores psicológicas e sócio-psicológicas.

Além disso, há a preocupação com a impossibilidade de escolher entre o parto normal ou a cesariana. A literatura sugere que gestantes infectadas pelo COVID-19 e que evoluem para doença grave associada à comorbidades têm maior probabilidade de realizar cesariana de emergência ou parto prematuro, o que aumenta o risco de mortalidade materna e neonatal. (9). Com isso os direitos das gestantes devem ser respeitados mesmo diante de circustância adversas, mas algumas maternidades e hospotais adotaram medidas de quarentena durante o parto para a precaução contra a COVID-19. Essa medida envolve o direito de não ser acompanhada durante e após o parto, direito este amparado pela Lei nº 11.108/2005 conhecida como (Lei do Acompanhante). Deve-se notar que esta Lei é fundamental no apoio às mulheres, especialmente aquelas que foram mães pela primeira vez.

De acordo com o Ministério da Saúde (1), mesmo que a mulher seja positiva para o SARS-Cov-2, o parceiro pode estar presente durante o parto, com as seguintes ressalvas: sem revezamento e nenhum visitante poderá ser do grupo de risco da doença. De acordo com os protocolos de saúde, se a mãe infectada não apresentar nenhuma complicação, o parto pode ser normal. Com isso, é de grande importância que os hospitais e maternidades reconheçam os direitos das gestantes para poder proporcionar um cuidado humanizado e seguro para elas, além de garantir seus direitos, realizar também estratégias de prevenção contra a COVID-19 evitando assim a sua infecção.

De acordo com os estudos recentes do autor (21-2), no período gestacional ou puerperal não aparentaram piora na evolução da COVID-19. Em uma série de 43 casos, classifiando-os pela gravidade da doença prosposta pelo autor (19), entre todas as gentantes e puérperas positivas para a doença, obtiveram que 86% das pacientes tiveram doenças leves; 9,3 % delas apresentaram doença grave e 4,7 % foram consideradas com doença crítica. Diante do exposto, é necessario uma atenção especial às todas as mulheres gestantes, inluindo aquelas com sintomas leves da doença e/ou com queixas principais que não sejam sugestivos do SARS-Cov-2, pois 31% das pacientes que procuraram durante a pandemia um atendimento exclusivo de causas obstétricas foram detectados no momento da triagem, sintomas positivos para a COVID-19, em um estudo de casos. (2).

Além disso, outros fatores de estresse que contribuiram para a redução da qualidade de vida das gestantes devida á pandemia foram às dificuldades financeiras, maiores riscos de violência doméstica e trabalho de forma remota e as atividades escolares virtualmente. (8).

De acordo com os estudos realizados pelo autor (11), no dado momento não há evidências clínicas do potencial de transmissão vertical do vírus SARS-Cov-2, algumas amostras para estudos foram analisados como o líquido amniótico, sangue de cordão umbilical, swabs da faringe neonatal e esfregasso do leite materno e não foram encontrados nenhum vírus isolado em nenhuma das amotras, surgerindo assim ausência de transmissão intrauterina do vírus no terceiro trimestre. Por outro lado, houve-se indício de RT-PCR positivo em neonato com 36 horas após o parto em parto vaginal de uma gestante diagnosticada com pneumonia pela COVID-19. O que deve atenção em todas as outras formas possiveis de transmissão da COVID-19 ao recém-nascido, incluindo: transmissão de goticulas expelidas tanto da mãe, como dos demais familiares e infecções adquiridas em decorrência da hospitalização.

Segundo dados da Associação Paulista de Medicina, 64% dos profissionais de obstetrícia e

ginecologia afirmaram que a rotina do pré-natal mudou durante a pandemia. Segundo eles, 8% das mulheres não fizeram o teste complementar e 46% das mulheres tiveram dificuldades em fazê-lo. Nesse caso, além de períodos de grande estresse e conflitos emocionais que ocorrem naturalmente devido às alterações hormonais, esses sentimentos também serão exacerbados pela incerteza e pelo medo em torno da infecção COVID-19, razão pela qual as mulheres grávidas se encontram nesta situação, uma maior preocupação se expressa (6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia da COVID-19 as gestantes sofreram bastantes dificuldades em serem assistidas nas unidades básicas de saúde, já que suas consultas não poderam ser de forma presencial, levando assim um distânciamento delas com o profissional de saúde e gerando uma série de prejuizos para a saúde física e mental das gestantes e no desenvolvimento do feto. Nas consultas muitas dinâmicas foram mudadas, não se pôde dar um apoio maior nesse período tão delicado nas vidas das gestantes, como realizar atividades em grupos, palestras de orientação sobre a gestação e a vida após o nascismento, como também, os cuidados e formas de amamentar, orientando a importância do aleitamento materno exclusivo para a saúde do bebê. Além disso, sofreram com as angústias de não saber ao certo como ligar com a doença e se passaria para o bebê ou não.

Sabendo disso, durante a gravidez além das fortes alterções hormonais, há também problemas associados à maternidade o que define como proteger e cuidar do filho de forma afetuosa, portanto passar pela pandemia da COVID-19 e engravidar, sem saber cientificamente os riscos que pode ocasior no feto, estão associados a uma sensação de medo e incertezas. É nessa situação que os profissionais, principalmente os enfermeiros, precisam repensar suas ações para orientar e proteger os efeitos da doença tanto na mãe como no filho. Além disso, preconizar o desenvolvimento de estratégias de cuidado que acolham e proporcione bem-estar á mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal. Portanto faz-se necessário e de suma relevância que haja mais estudos nessa áerea, a fim de obter uma maior diligência para essa população que hoje vive aflita sem obter conhecimentos cientificos sobre as formas de transmissões no binônimo mãe-filho. .

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico]. 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_ covid-19_atencao_especializada.pdf.

2. Breslin N, Baptiste C, Gyamfi-Bannerman C, et al. COVID-19 infection among asymptomatic and symptomatic pregnant women: Two weeks of confirmed presentations to an affiliated pair of New York City hospitals [published online ahead of print, 2020 Apr 9]. Am J ObstetGynecol MFM. 2020;100118. doi:10.1016/j.ajogmf.2020.100118. Acessado em: 30 de Março de 2022.

3. CHIVERS BR, et al. Perinatal distress during COVID-19: a thematic analysis of an online parenting forum. Journal of Medical Internet Research, 2020; 22(9): e22002. Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32857707/. Acessado em: 30 de Março de 2022.

4. DING W, et al. Knowledge, attitudes, practices, and influencing factors of anxiety among pregnant women in Wuhan during the outbreak of COVID-19: a cross-sectional study. BMC Pregnancy and Childbirth; 2021; 21(80):1-9. Disponivel em: < https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-021-03561-7>. Acessado em: 30 de Março de 2022.

5. Federação Brasileira de Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Protocolo de atendimento no parto, puerpério e abortamento durante pandemia da COVID-19. Atualizado em 27/04/2020. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/covid19/item/1028-protocolo-de-atendimento-no-parto-puerperio-e-abortamentodurante-a-pandemia-da-covid-19.

6. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Protocolo de atendimento no parto, puerpério e abortamento

durante a pandemia da COVID-19. Brasil, 2020. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/en/covid19/item/1028-protocolo-de-atendimento-no-parto-puerperio-e-abortamentodurante-a-pandemia-da-covid-19. Acesso em:08 de junho de 2021.

7. GUAN WJ, et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. N Engl J Med, 2020; 382: 1708-1720. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32109013/> Acesso em: 10 de Outubro de 2021.

8. GONZALEZ RC, ALDERDICE F. The COVID-19 pandemic and perinatal mental health. Journal of Reproductive and Infant Psychology, 2020; 8(3):223-225. Disponível em:< https://safeaccess.unboundmedicine.com/medline/citation/32615801/The_COVID_19_pandemic_and_perinatal_mental_health_> . Acesso em: 30 de Março de 2022.

9. KARAMI, Parisa et al. Mortality of a pregnant patient diagnosed with COVID-19: A case report with clinical, radiological, and histopathological findings. Travel Medicine and Infectious Disease, Apr., 2020. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32283217/>. Acesso em: 30 de Março de 2022.

10. LI, N. et al. Maternal and neonatal outcomes of pregnant women with COVID-19 pneumonia: a case-control study. Clinical Infectious Diseases, [s. l.], 30 mar. 2020. Doi: https://doi.org/10.1093/cid/ciaa352. Disponivel em:< https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32249918/> acesso em 30 de Março de 2022.

11. MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. Revista LatinoAmericana de Enfermagem, v. 28, 2020. Disponível em: < https://repositorio.usp.br/single.php?_id=003007811&locale=pt_BR>. Acesso em: 30 de Março de 2022.

12. MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Evidencias En La Sintegrativa : Método De Pesquisa Para a. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v.*17*, n.4, p.758–764, 2008. Disponivel em:< https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-507765>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

13. Ministério da Saúde. Fluxo de manejo clínico de gestantes na atenção especializada. Eletrônica. [S. l.], 2020a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/Fluxo-de-manejo-clinico-de-gestantes.pdf>. Acesso em: 30 de Março de 2022.

14. Ministério da Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Atenção às Gestantes no Contexto da Infecção COVID 19 causada pelo Novo Coronavírus (SARSCoV-2), Brasília, 08 abr. 2020b. Disponível em: <https://saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2020/mar_abr_maio/14-04_NOTA-TECNICA-N-72020_COSMU__08_04. pdf>. Acesso em: 30 de Março de 2022.

15. Mascarenhas VHA, Caroci-Becker A, Venâncio KCMP, Baraldi NG, Durkin AC, Riesco MLG. COVID-19 and the production of knowledge regarding recommendations during pregnancy: a scoping review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3348. [Access 05 de Abril de 2022; Available in: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/186284>. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4523.3348.

16. PAIXAO JN, et al. A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2021; 42: 1-13. Disponível em:< https://old.scielo.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200165.pdf>. Acesso em 10 de Outubro de 2021.

17. RONDELLI, Giuliana Paola Hoeppner et al. Assistência às gestantes e recémnascidos no contexto da infecção covid-19: uma revisão sistemática. Revista Desafios, v.7, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/ASSISTÊNCIA-ÀS-GESTANTES-E-RECÉMNASCIDOS-NO-DA-UMA-Rondelli-Jardim/00cb4659bb8588206d2d56fe7c82485a50c599eb>. Acesso em: 30 de Março de 2022.

18. SilvaA. L. M. da, OliveiraA. S., RuasB. J. S., BarbosaL. P. L. P., LandimM. E. de P. A., BrunoR.

R., FreitasS. dos S. F. de, SantosT. M., FernandesT. P., & RozaT. C. B. N. (2021). Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, *34*, e8633. https://doi.org/10.25248/reac.e8633.2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8633. Acesso em: 30 de Março de 2022.

19. SOUZA, M. T. De, SILVA, D. M., & CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é ecomo fazer. v.8, p.102–106, 2010. Disponivel em:< https://www.scirp.org/(S(lz5mqp453edsnp55rrgjct55))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2848990> . Acesso em 10 de Outubro de 2021.

20. Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese Center for Disease Control and Prevention [published online ahead of print, 2020 Feb 24]. Disponivel em:< https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32091533/> Acesso em: 30 de Março de 2022

21. YU, Chen et al. Maternal health care management during the outbreak of coronavirus disease 2019. Journal of Medical Virology, v. 92, p. 731–739, 2020. Disponível em:< https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32219871/>. Acesso em: 10/09/2021.

22. ZAIGHAM, M.; ANDERSSON, O. Maternal and Perinatal Outcomes with Covid-19: a systematic review of 108 pregnancies. Acta Obstetricia Et Gynecologica Scandinavica, [s. l.], 7 abr. 2020. Doi: https://doi.org/10.1111/aogs.13867. Disponível em:< https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32259279/>. Acesso em 28 de Março de 2022.